



# Corrente Proletária NA EDUCAÇÃO

CPE - Partido Operário  
Revolucionário [POR]  
www.pormassas.org  
fb.com/massas.por  
anchor.fm/por-massas  
por@pormassas.org

Ano I - nº 2 - dezembro de 2022

## POLÍTICA OPERÁRIA

### Nenhuma confiança no novo governo. Organizar a luta independente.

Enquanto as direções sindicais eram arrastadas pelo eleitoralismo, o Partido Operário Revolucionário nadou contra a corrente e fez uma campanha sob as bandeiras: “não confiar nas eleições, confiar em nossas próprias forças; por um programa de reivindicações próprio dos explorados; em defesa da independência política das organizações sindicais; vote nulo!”.

Eleito o novo governo de Lula, não temos a menor dúvida de que será de ataque à vida da maioria oprimida. Não porque queira, mas porque as contradições da crise econômica obrigarão o novo governo a tomar medidas antioperárias, e a viabilizar as contrarreformas de Temer e Bolsonaro. As centrais, sindicatos e movimentos serão ainda mais estatizados, para servir de instrumento de apoio ao governo.

As massas foram divididas e arrastadas por candidaturas que não eram idênticas, mas que possuíam em comum

o conteúdo burguês, de respeito à grande propriedade privada. As promessas de erradicar a fome são palavras ao vento. Lula já governou o País por dois mandatos, e a miséria e a fome apenas foram maquiadas com os programas assistenciais. Nada melhor que as experiências.

As eleições são o campo de disputa da burguesia. A luta pela independência política e organizativa da classe operária e demais explorados continua colocada, mesmo após o resultado eleitoral. É preciso denunciar o conteúdo burguês do novo governo de frente ampla, e organizar os movimentos em defesa do programa próprio de reivindicações, ou seja, em defesa dos empregos, salários e direitos. Isso sem descuidar, um só segundo, de responder às ações da ultradireita e de combater as tendências fascistas encarnadas pelo bolsonarismo. *É com o programa e a estratégia da revolução proletária que devemos lutar pela organização independente dos explorados.*

## DIREÇÕES ABANDONAM A LUTA EM NOME DO ELEITORALISMO

No último período, vimos o esforço das direções das entidades estudantis e sindicais das universidades em eleger a chapa Lula-Alckmin. As assembleias realizadas na UFABC mostraram que a luta pelas reivindicações foi abandonada.

Na assembleia estudantil de 13/10, a mesa composta pela gestão do DCE (UJS, PSTU e independentes), além de não colocar em votação a proposta de chamar as demais entidades para realizar uma assembleia geral universitária, manobrou com a votação da proposta da CPE de constituição de um Grupo de Trabalho (GT) que discutisse as reivin-

dicações mais sentidas dos estudantes, para organizar a luta. Com o apoio do Correnteza/UJR, transformou a proposta do GT em um “Comitê Antifascista para eleger Lula e Haddad”. A gestão anterior da UJR já havia boicotado a campanha por um dia nacional de lutas, com paralisação e bloqueios, aprovada em assembleia, o que não se reverteu com a atual gestão.

O Dia Nacional de Luta Contra os Cortes, realizado em 18 de outubro, foi praticamente um comício pró-Lula/Alckmin. A direção do ato chegou inclusive a impedir que a Corrente Proletária

na Educação/POR interviesse, por se tratar de uma voz dissonante. Essa postura eleitoreira, somada a de coibir a expressão da política proletária, manifesta a posição autoritária dos centristas e reformistas.

*É preciso rejeitar a submissão ao novo governo burguês. Nossa batalha deve ser pela unificação dos explorados em torno às suas reivindicações mais sentidas. Defender os empregos, salários, direitos, pelo financiamento integral da educação pública, e contra as contrarreformas trabalhista e previdenciária.*

## Não confiar na polícia!

No dia seguinte às eleições se levantaram manifestações golpistas de bloqueios de rodovias, levadas a cabo pelas hordas bolsonaristas. E o que fizeram o PT e as centrais sindicais? Esperaram que Bolsonaro dissuadisse o movimento e que o aparato repressivo do Estado agisse. Não foi um caso isolado, há exemplos anteriores nesse sentido. A atual gestão do DCE já exortou à polícia para que solucionasse as reclamações sobre os assaltos em torno do campus Santo André; também quando um estudante apareceu trajando um agasalho com um símbolo nazista.

Essa política desorganiza os movimentos de luta contra a

ultradireita e fortalece a repressão estatal, que fatalmente recairá sobre os movimentos sociais.

A polícia é o braço armado do Estado, está sob as ordens da ditadura do capital e, via de regra, age contra os explorados e suas organizações. A polícia é nossa inimiga de classe. Devemos defender a organização independente da luta dos explorados e não depositar confiança no Estado burguês e seu braço armado.

Diante dos assaltos no trecho entre a estação de trem e o campus Santo André, o papel do DCE deveria ser o de de-

nunciar o aumento da criminalidade como parte da decomposição capitalista, e exigir da universidade a retomada e o aumento da frota de ônibus que faz o trajeto entre a estação e o campus.

No caso do estudante com a roupa com o símbolo nazista, era necessário formar uma comissão que averiguasse se a ale-

gação dele de desconhecimento do símbolo procedia e caso não procedesse, que os estudantes organizados em assembleia decidissem qual atitude tomar. Essa forma, além de não reforçar o aparato repressivo do Estado burguês fortaleceria a organização independente e a força dos estudantes e coagiria qualquer tipo de manifestação fascista dentro da universidade.

## Os RDs devem ser os olhos e ouvidos do movimento estudantil no interior da estrutura burocrática

Está ocorrendo o processo para eleição dos Representantes Discendentes (RDs) para os Conselhos Superiores da UFABC. Para entender o papel destes organismos próprios da burocracia universitária, basta lembrar que a imposição do ensino remoto se deu nos Conselhos Superiores, após a suspensão das atividades presenciais pela Reitoria, com o conjunto da comunidade completamente à margem das decisões. Outro exemplo foi a inclusão das reprovações no Histórico escolar neste mesmo período, o que expressou a vontade da burocracia, oposta aos interesses dos estudantes.

A Corrente Proletária na Educação defende que as assembleias devem discutir e escolher seus representantes. O sentido deve ser tão somente o de ter alguém que traga ao movimento o que se passa no meio da burocracia, para que o próprio movimento possa dar suas respostas independentes. Esses representantes devem estar submetidos às assembleias, ainda que a burocracia que controla o processo trate a eleição de forma individual e com votação eletrônica. Não deve haver ilusão de que os representantes possam reverter decisões. A ação de colocar representantes nesses órgãos colegiados deve servir exclusivamente com o fim informativo ao movimento.

*Devemos ter claro que a nossa defesa de estratégia de poder deve ser a de varrer com a burocracia universitária e instituir o governo tripartite (de estudantes, funcionários e professores), apoiado na Assembleia Geral Universitária.*

## Burocracia cutista ameaça o POR na distribuição de seu boletim

Na Mercedes, os burocratas do sindicato tentaram proibir a distribuição do boletim Nossa Classe, do POR, dizendo “essa é nossa base, vocês estão proibidos de voltarem aqui”. Chegaram a puxar os boletins e nos ameaçaram: “tome cuidado”.

O que aconteceu na Mercedes, em uma distribuição antes e em outra depois das eleições, não é um fato isolado. Os burocratas também já ameaçaram os militantes poristas na porta da Mahle e em outras fábricas.

O ódio da burocracia ao Boletim Nossa Classe se dá porque expressa a independência de classe, defende o programa proletário em defesa dos empregos, salários, direitos trabalhistas, com o método de luta próprio dos explorados, e denuncia a traição dos dirigentes sindicais.

*Denunciamos mais uma vez as ameaças, que mostram o quanto a burocracia cutista se tornou gangsteril e antidemocrática, o quanto se tornou agente do patronato e dos governos contra as necessidades vitais da classe operária.*

## PELO FIM DA GUERRA NA UCRÂNIA!

Os países imperialistas têm interesse em prolongar a guerra, que já passa de 9 meses. Quem sofre diretamente com a guerra são os trabalhadores ucranianos. Mas as consequências da guerra recaem sobre os explorados do mundo inteiro. Eis por que é preciso lutar pelo fim da guerra.

A Corrente Proletária na Educação defende: *fim da guerra; desmantelamento da OTAN e das bases militares dos Estados Unidos; fim das sanções econômicas à Rússia; autodeterminação, integralidade e retirada das tropas russas da Ucrânia. Somente a classe operária, lutando por essas bandeiras, poderá impor uma paz sem os ditames dos Estados Unidos, da União Europeia e da OTAN, por uma paz sem anexações.*

## Proposta de moção: Em defesa da liberdade política e sindical!

O Partido Operário Revolucionário e a Corrente Proletária na Educação vêm fazendo uma campanha internacionalista em defesa do professor e dirigente da Central Operária Departamental de Chuquisaca, Rodrigo Echalar Amorós, contra o processo criminal desfechado pelo governo da Bolívia. Fazemos também uma campanha contra a demissão do dirigente da CSP-Conlutas, o Mancha, demitido pela GM numa clara ação de perseguição política.

*Chamamos as direções das entidades estudantis (DCE, CAs etc.) e partidos que se reivindicam da classe operária a apoiarem a luta contra mais essa investida à militância classista. Abaixo, publicamos um modelo de moção, a ser discutido e aprovado pelas entidades representativas:*

*“A [nome da entidade] se coloca contra a perseguição política e o processo criminal sobre o dirigente da Central Operária Departamental de Chuquisaca (COD), Rodrigo Echalar Amorós, instaurados pelo atual governo da Bolívia, sob a alegação de dirigir as mobilizações em 2019. Coloca-se também contra a demissão arbitrária pela General Motors do dirigente da CSP-Conlutas, o Mancha.*

*É nosso dever se colocar contra todo tipo de repressão que recaia sobre os dirigentes sindicais e políticos, que organizam e encabeçam a luta em defesa das reivindicações dos explorados. É nosso dever defender a independência sindical e as liberdades democráticas. Nesse sentido, solicitamos ao governo boliviano que retire o processo criminal, que aponta a prisão para Rodrigo Echalar Amorós; e solicitamos a imediata readmissão do Mancha pela GM*

*Pela liberdade de organização e mobilização política e sindical! Nenhuma punição aos lutadores!”*